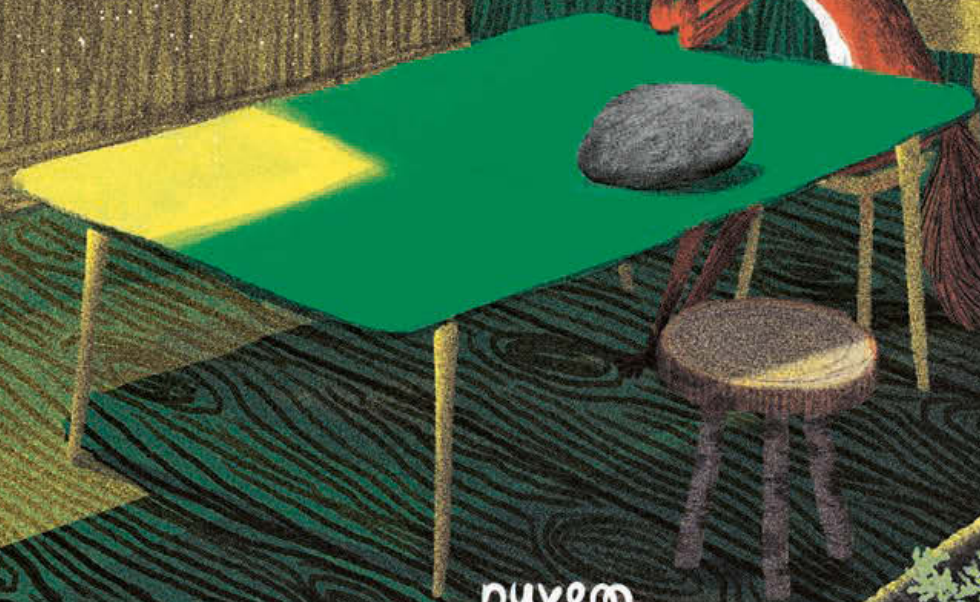


Toon Tellegen • Marc Boutavant

O que é estar zangado?



nuvem
de letras

ÍNDICE

O ESQUILO E A FORMIGA	7
A SERPENTE	13
O GRILO	19
O ESQUILO E O ELEFANTE	23
O LOUVA-A-DEUS	29
A FORMIGA	35
O GAFANHOTO	41
O CISNE	47
O ESCARAVELHO	55
O SAPO E O OURIÇO	63



O ESQUILO
E A FORMIGA







O verão estava no auge. O esquilo encontrava-se sentado à mesa, em sua casa, no alto da faia. A formiga partira em viagem, talvez nunca mais voltasse. Mesmo antes de partir, ela dissera que tinha quase a certeza disso.

O esquilo apoiava o queixo nas mãos.
Reinava um grande silêncio.

O esquilo pensava na formiga, e na distância, e no «quase a certeza» e no «nunca mais». *Estou muito triste*, pensava. *Disso tenho a certeza*. Olhava em redor. A sua mesa também parecia estar triste, e a janela, e o azul do céu, lá fora, e o Sol, lá no alto. *Será que qualquer coisa pode sentir tristeza?*, questionava ele. Não fazia ideia.

De repente, ouviu quatro vozes, vindas de quatro cantos diferentes, que diziam:

— Sim, por vezes, nós podemos ficar muito tristes.

Admirado, o esquilo olhou em volta. Grandes lágrimas escorriam pelas paredes. *As minhas paredes*, pensou ele.

— Sim — disseram elas entre dois soluços, percorridas por um ligeiro estremecimento.

E depois, subitamente, voltaram a ficar silenciosas.

As lágrimas tinham desaparecido e as paredes já não se mexiam.

O esquilo voltou a apoiar o queixo nas mãos e retomou o fio dos seus pensamentos. *Se as paredes podem ficar tristes, será que também se podem zangar?*

De repente, ouviu as paredes a resmungar. Os objetos pendurados nelas caíram no chão e elas avançaram, com um ar ameaçador, para o meio da divisão. Pararam à volta da mesa. Estalavam e rangiam, de tão zangadas que estavam. O esquilo escondeu a cara entre as mãos.

— Com quem é que vocês estão zangadas? — perguntou.

— Com a formiga — bradaram elas.





O esquilo afastou as mãos da cara e olhou para as paredes, surpreso.

— Com a formiga? — repetiu. — Mas a formiga é muito amável!

— Não — responderam as paredes. — A formiga não é nada amável.

E depois, de repente, as paredes estavam novamente no seu lugar habitual.

O esquilo voltou a pendurar todos os objetos que tinham ficado espalhados pelo chão.

Pôs-se à janela e olhou para longe.

— Formiga — murmurou ele.

Não estou zangado com ela, mas...

E, de repente, vinda de muito longe, talvez do outro lado do mundo, ouviu uma voz.

— Sim? — perguntou a voz.

O esquilo sabia que algumas coisas, por vezes, parecem mais verdadeiras do que são. Mas também sabia que «quase a certeza» não é, de todo, a mesma coisa que «de certeza absoluta».

Esfregou as mãos e tirou do armário um frasco de mel, que pousou sobre a mesa.

Voltou a sentar-se, com o queixo apoiado nas mãos.

As paredes avançaram em direção a ele sem fazer barulho, mas cheias de cobiça.

— Que delícia! — segredaram-lhe quando já estavam muito perto dele. — Mel...

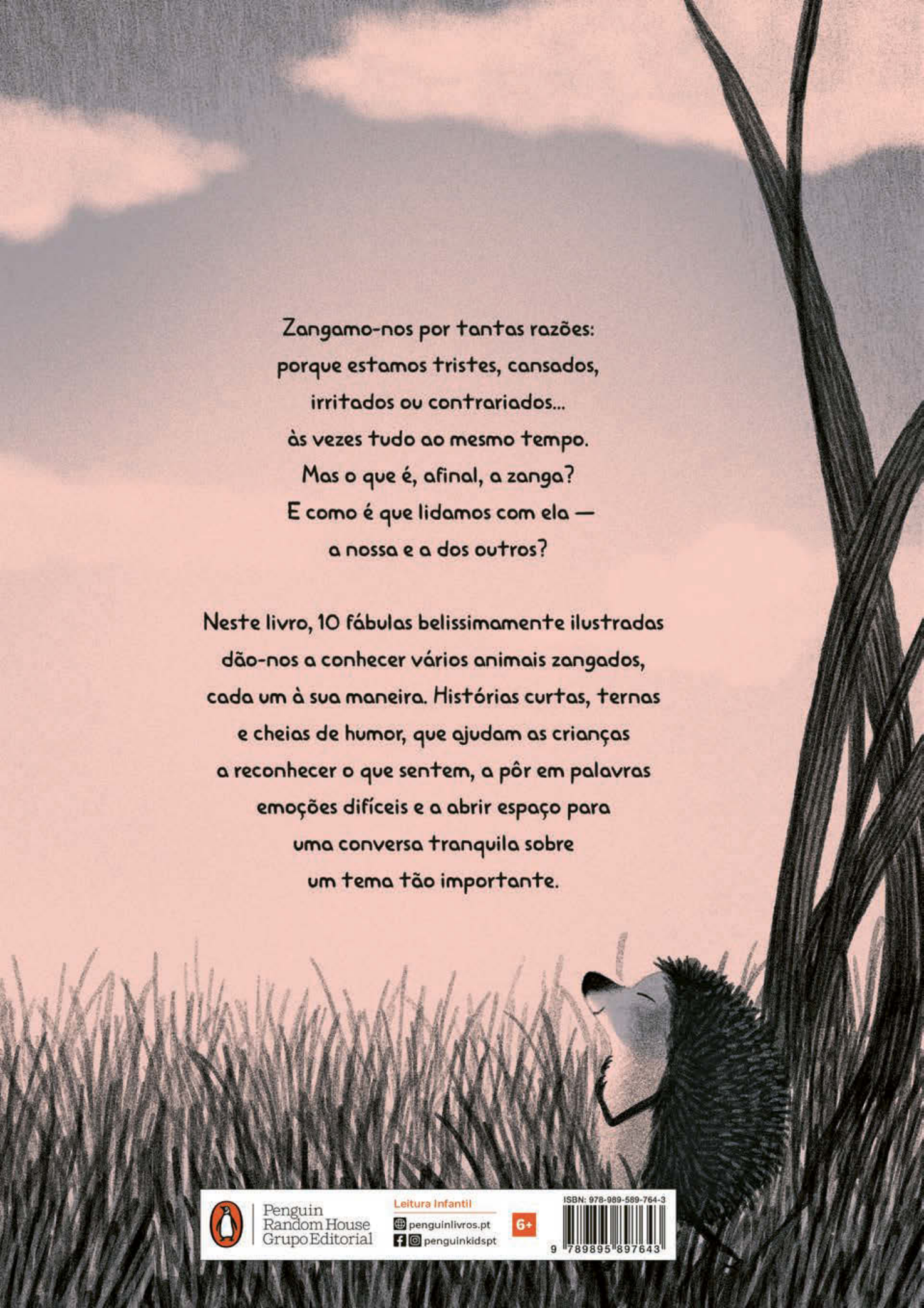
— Não — disse o esquilo. — Isto é para a formiga.

Ela vai chegar a qualquer momento.

As paredes resmungaram por instantes.

Depois, voltaram a ser simples paredes, no seu lugar habitual, e não voltaram a fazer-se ouvir.








Zangamo-nos por tantas razões:
porque estamos tristes, cansados,
irritados ou contrariados...
às vezes tudo ao mesmo tempo.
Mas o que é, afinal, a zanga?
E como é que lidamos com ela —
a nossa e a dos outros?

Neste livro, 10 fábulas belissimamente ilustradas
dão-nos a conhecer vários animais zangados,
cada um à sua maneira. Histórias curtas, ternas
e cheias de humor, que ajudam as crianças
a reconhecer o que sentem, a pôr em palavras
emoções difíceis e a abrir espaço para
uma conversa tranquila sobre
um tema tão importante.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Infantil

 penguinlivros.pt
  penguinkidspt

6+

ISBN: 978-989-589-764-3



9 789895 897643